

Trecheiros causam problemas ao governo

Mesmo sendo uma minoria, os chamados "turistas sociais" ou "trecheiros" acabam atrapalhando a ajuda que o governo dá aos migrantes, além de causar má fama aos demais. Eles passam boa parte do ano viajando de uma cidade para outra, principalmente entre as capitais, onde recebem ajuda social e passagem gratuita. Um casal que se encaixa muito bem nesse perfil chegou a causar um constrangimento e quase uma briga política entre os governadores do Distrito Federal, Joaquim Roriz, e do Ceará, Ciro Gomes.

Em agosto último, o casal Cícero Pedro Silva e Maria de Fátima Silva procurou o governo do Ceará e a imprensa local para denunciar que o Governo do Distrito Federal tinha lhes negado ajuda social, mandando-os para Fortaleza. O governador Ciro Gomes então, acreditando na versão dos migrantes, fez várias

acusações ao governador Joaquim Roriz, de estar coibindo o direito de ir e vir das pessoas e havia escolhido o Ceará para mandá-las de volta.

Logo, a questão foi esclarecida, com o GDF provando que Cícero e Maria de Fátima Silva são "turistas sociais". A história deles começou em março de 1991, quando chegaram ao DF à procura de emprego. Cícero Silva forneceu informações de que era pedreiro e estava vindo de Palmares, em Pernambuco, onde viveu 32 anos. Foi acolhido no albergue e, tendo dificuldades em conseguir emprego passou a receber um auxílio-aluguel de CR\$ 15 mil e recebeu da Fundação do Serviço Social (FSS) as ferramentas no valor de CR\$ 20 mil.

Um ano depois, o casal retornou a Brasília, novamente procurando ajuda no CAS e indicação para conseguir um

emprego. Maria de Fátima Silva, que tinha dado à luz no percurso de Pernambuco a Brasília, foi encaminhada à LBA e obteve assistência. Depois de 15 dias, Cícero da Silva disse que não havia conseguido emprego e queria retornar para Pernambuco com a família. Foi quando assinaram um documento dizendo-se cientes de que não deveriam mais retornar à FSS para obter ajuda, pois já tinham sido identificados como "trecheiros".

Em janeiro deste ano o casal voltou a Brasília, sendo que Maria de Fátima Silva estava grávida do segundo filho. Eles contaram que haviam passado por São Paulo, à procura de emprego, mas resolveram tentar mais uma vez em Brasília. Por estarem em situação precária, as crianças sem agasalho e chorando de fome, a FSS voltou a acolher a família.